



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### Os cronistas e os passarinhos

Em foto publicada no **Correio**, os colegas ilustres Stanislaw Ponte Preta, Paulo Mendes Campos e Rubem Braga aparecem com o olhar concentrado, compenetrado e grave, em um evento realizado na cidade. Adivinhem o que motivou a viagem até Brasília e a tensão no semblante do trio? O lobby no Congresso Nacional para conseguir

uma vaga de aspone? A pesquisa para ver se foram aprovados no concurso da Câmara dos Deputados ou no Senado Federal? Alguma audiência com o presidente da República?

Nada disso. Eles vieram para acompanhar o III Torneio Oficial de Bicudos e Curiós, promovido pelo Departamento de Turismo de Brasília, no qual se disputava o volume de canto, com os concorrentes se submetendo a várias provas, como narra em deliciosa crônica, publicada no *Caderno de Agricultura do Correio* (4.10.1968), Stanislaw Ponte Preta, o criador do Febeapá — Festival de Besteiras que Assolam o País. Aliás, se

estivesse vivo, teria muito material para o Febeapá. Mas vamos em frente.

Rubem Braga sempre foi contra a mudança da capital do país do Rio de Janeiro para o Planalto Central e nunca economizou em destilar veneno contra Brasília em suas crônicas. A arquitetura modernista não o entusiasmava. Ele gostava de passarinhos e, certamente, ficaria surpreso com a invasão deles às superquadras se visitasse a cidade-parque agora aos 62 anos, depois do florescimento das árvores ao longo de décadas.

Mas sigamos o relato de Stanislaw no torneio de curiós e bicudos na cidade. Os participantes eram dispostos

em rodas e, se depois da primeira hora o concorrente não cantasse, estaria, sumariamente, eliminado.

A peneira retirava os preguiçosos, a distância entre as gaiolas diminuía e a temperatura subia: “Daí por diante, meus camaradinhas, a coisa pega fogo, porque bicudos e curiós não admitem a presença de outro macho por perto em hipótese alguma”, escreve Ponte Preta: “Nós, civilizados, só não admitimos, grosso modo, para uma hipótese, mas bicudos e curiós são mais radicais e partem para o inimigo. Como as gaiolas impossibilitam o pega, tratam de cantar, para desmoralizar o rival e impressionar

as fêmeas; estas são proibidas de comparecer para não haver bronca”.

O regulamento rezava que, a qualquer momento, estaria eliminado o concorrente que chorasse ou piasse frio, cantasse desanimado. Stanislaw sugeriu que o quesito fosse adotado nos festivais de música popular brasileira e fecha o assunto: “Resumindo: o III Torneio de Curiós e Bicudos, ideia de Francisco Imperial, foi um sucesso e teve até um sujeito que quis trocar seu Galaxie (o carrão mais luxuoso da época) pelo curió carioca Tira-Teima. A transação não foi feita porque o dono do passarinho não gostou da cor do carro”.



Promessa de Ibaneis de aumentar salário de policiais e bombeiros deve ficar no papel. Governo transfere a responsabilidade para Bolsonaro, mas, na campanha de 2018, o candidato ao Buriti disse que pagaria a recomposição até com recursos do DF

# Segurança sem reajuste

» ANA MARIA CAMPOS

Carlos Vieira/CB/D.A. Press



Lei das Eleições proíbe aumentos salariais para servidores públicos em até 180 dias antes do fim da gestão

O governador Ibaneis Rocha (MDB) corre o risco de entrar em campanha à reeleição sem cumprir um dos principais compromissos de 2018: a concessão da paridade dos salários de policiais civis aos dos policiais federais, com o mesmo aumento de 37% para as demais forças de segurança. O prazo para conceder a recomposição salarial termina nesta sexta-feira, de acordo com o estabelecido pela Lei 9.504/1997. Mas não há sinalização de que a promessa vai vingar.

Segundo a chamada Lei das Eleições, não é permitido aumentar salários de servidores no período de 180 dias que antecede o fim do mandato. Ibaneis repassa ao presidente Jair Bolsonaro (PL) a responsabilidade de conceder qualquer reajuste. De fato, a Presidência da República precisa enviar ao Congresso Nacional uma medida provisória ou um projeto de lei para que o parlamento autorize a recomposição, pois a segurança pública é custeada pelo Fundo Constitucional do Distrito Federal.

Mas Ibaneis fez um compromisso na campanha de 2018. Fez reuniões com os sindicatos da Polícia Civil (PCDF) e criticou o então governador, Rodrigo Rollemberg

(PSB), por não ter liberado a equiparação com a Polícia Federal para a Polícia Civil, uma paridade histórica. Em uma das reuniões entre o primeiro e o segundo turnos, em 13 de outubro, Ibaneis prometeu a representantes das forças de

segurança a paridade salarial dos policiais civis e garantiu que os militares teriam aumento proporcional — acréscimo de 37% na remuneração. “Já está tudo calculado. Se for necessário, usaremos recursos do Distrito Federal para manter

as forças de segurança”, afirmou na ocasião o então candidato.

Desde que assumiu, em 2019, o discurso mudou. Ibaneis concedeu, a partir de 2020, um acréscimo de 8% nos contracheques, mas o valor é bem abaixo da paridade

prometida. Neste ano, o governador encaminhou à Presidência da República uma proposta de aumento de 10% para as forças de segurança. Mas o documento não foi enviado por Bolsonaro ao Congresso. “O prazo estabelecido está acabando, e não vemos nenhum gesto do governo para que o aumento saia”, reclama Alex Galvão, presidente licenciado do Sindicato dos Policiais Civis do Distrito Federal (Sinpol-DF).

O presidente do Sindicato dos Delegados da Polícia Civil (Sindep-DF), Marcelo Portella, esteve com o governador Ibaneis Rocha na semana passada, para pedir empenho nessa reta final. O encontro contou com a presença do presidente Sinpol-DF, Enoque Venâncio; do presidente da Câmara Legislativa, Rafael Prudente (MDB); do deputado Hermeto (MDB); do ex-presidente da Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Codhab) Wellington Luiz; e dos comandantes das forças de segurança do DF.

Uma semana depois, os representantes dos sindicatos perderam as esperanças. “Já fizemos o possível. Iremos, agora, conversar com os candidatos. É hora de obter compromissos. Estamos cansados de promessas não cumpridas”, disse o presidente do Sindep-DF

Marcelo Portella afirma que os policiais civis estão deprimidos pela defasagem salarial. “A categoria está adoecida. Vão colocar a culpa no presidente (da República, Jair Bolsonaro). Mas não vimos empenho suficiente do governador nem do delegado-geral (da Polícia Civil, Robson Cândido) para tentar cumprir as promessas de campanha”, critica Portella.

Na saída da reunião da semana passada, o secretário de Segurança Pública do DF, Júlio Danilo, disse que o governo Ibaneis fez muito pelas forças de segurança pública: nomeação de mais de 3,5 mil profissionais; reduções de interstício da Polícia Militar; plano de saúde para a Polícia Civil; entre outras medidas. “Colocamos toda a valorização feita pelo governador, as diversas reduções de interstício, o aumento de 8% concedido lá em 2019, o plano de saúde para a Polícia Civil, o auxílio-uniforme e o aumento do auxílio-alimentação da PCDF; os mais de 3,5 mil nomeados e o concurso em andamento da PCDF; além dos aprovados para o ano que vem da PMDF e do Corpo de Bombeiros”, acrescentou.

Marcelo Portella diz que a PCDF teve muitas perdas salariais nos últimos anos. “Somos, hoje, o 19º (lugar no ranking do) salário de delegado de polícia entre os 27 estados da Federação”, lamenta.

### PANDEMIA

## Saúde registra 2,7 mil casos positivos de covid-19 no DF

» RAFAELA MARTINS

O Distrito Federal registrou ontem 2.771 diagnósticos positivos para a covid-19. De acordo com o Boletim Epidemiológico, publicado pela Secretaria de Saúde (SES-DF), os casos representam 2.965 pessoas infectadas a menos do que na segunda-feira, quando 5.736 testaram positivo.

Dessa forma, a capital federal soma 800.089 infectados com o vírus desde o início da pandemia, em 2020. A taxa de transmissão do novo coronavírus têm dado trégua aos brasilienses. Pelo

décimo dia seguido, recuou e chegou a 1,18 ontem.

Segundo a SES-DF, o índice estava em 1,25 na segunda-feira. Apesar da queda, o número não está de acordo com o valor considerado seguro pela Organização Mundial de Saúde (OMS) — abaixo de 1. Neste momento, a taxa demonstra que um grupo de 100 pessoas pode infectar outras 118.

### Mortes

Não houve registro de mortes ontem. Entretanto, a pasta notificou três óbitos que

aconteceram entre os dias 20 e 25 de junho. Todas as vítimas tinham acima de 60 anos. No total, o DF soma 11.752 mortes em decorrência da covid-19. Todas as vítimas sofriam de alguma comorbidade.

Em relação às médias móveis — levantamento realizado pelo **Correio** — a de infecções chegou a 4.026 nesta terça-feira (28/6), o que representa diminuição de 19% em relação há 14 dias. A média móvel de óbitos está em 5,4, o que demonstra um aumento de 350% na comparação com o cálculo de duas semanas.

Pedro Marra/CB/D.A. Press



Aplicação da vacina contra a doença recebeu reforço em 14 postos, de 11 regiões administrativas

### Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

### Sepultamentos realizados em 28 de junho de 2022

#### » Campo da Esperança

Antônio Amorim, 85 anos  
Enésio Soares da Silva, 63 anos  
Eurica Yorico Hiramatsu, 76 anos  
Francisco Batichotte Júnior, 93 anos  
Francisco de Assis Conceição, 83 anos  
Guilherme Pinto Rocha, 54 anos  
Maria dos Santos Gonçalves Lisboa, 61 anos  
Nilton Vieira Yamassaki, 51 anos

Severino Dias Leite, 77 anos

#### » Taguatinga

Alice Victoria Machado de Souza, 1 ano  
André Saraiva Cabral, 39 anos  
Baltuies dos Santos Lisboa, 58 anos  
Edilson Santos Silva, 25 anos  
Gabriel Coelho da Luz, 77 anos  
Ilda Maria de Jesus Siqueira, 72 anos  
Inácio Araújo da Silva, 61 anos

Jaino Lúcio da Cunha, 60 anos  
Jan Martins da Silva, 82 anos  
José Vitorino de Santana, 93 anos  
Luísa Alves Rodrigues, 77 anos  
Maria Belunato, 93 anos  
Maria Dias dos Santos, 10 anos  
Maria Gomes dos Santos, 93 anos  
Maura Ferreira Pinto, 93 anos  
Risomar Darci Barbosa, 68 anos

Thiago Henrique Gomes Lima, 28 anos  
Tiago Ebenezzer Antunes de Souza, 2 anos

#### » Gama

Fernando Pereira da Silva, 36 anos  
Ivone Rocha de Souza, 60 anos  
Maria Auta da Silva, 85 anos  
Wilson Pereira da Silva, 58 anos

#### » Planaltina

Anísia Maria Santos, 83 anos

João Neris da Silva, 66 anos

#### » Brazlândia

Gleice Kelly Campelo Barbosa, 22 anos  
José de Arimateia da Silva, 30 anos

#### » Sobradinho

Antônio Fermino dos Santos, 75 anos  
Hayslane Karyne de Castro Oliveira, 18 anos  
Maria Neuza de Oliveira, 90 anos

#### » Jardim Metropolitano

Espedito José de Abreu, 59 anos  
Arôldo Pereira de Lima, 79 anos  
Haroldo Deomessias Bernardes, 88 anos  
Aelson Fernandes de Araújo, 51 anos  
Anete Alves da Silva, 61 anos  
José Ribamar Miranda Dias, 87 anos (cremação)  
Silas Rodrigues, 97 anos (cremação)